

A EVOLUÇÃO DO HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

THE EVOLUTION OF HIV / AIDS IN THE THIRD AGE: A LITERATURE REVIEW.

Ivalda Gomes da Silva

Dicente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Dom Pedro II.
E-mail: igomes1324@hotmail.com.

Ubiratã Oliveira Santos

Dicente do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Dom Pedro II.
E-mail: ubiratan.123@hotmail.com.

Edvana dos Santos Ferreira

Mestre em Imonorregulação e Microbiologia.
Fiocruz/UFBa.
E-mail: edvanaferreira.8@gmail.com.

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença do sistema imune causada pelo vírus HIV, que ao entrar no organismo, infecta principalmente as células de defesa, os linfócitos TCD4, enfraquecendo-as, deixando assim o organismo vulnerável a varias doenças. O primeiro caso de AIDS surgiu no fim da década de 70, deixando em alerta o mundo inteiro, se tornando um problema de saúde publica desde a década de 80 e enfrentado até os dias de hoje. Os principais fatores relacionados ao crescimento do número de casos em idosos contaminados pelo vírus do HIV estão relacionados com o fato de que as mudanças no comportamento e na difusão da informação não terem sido acompanhadas e ou absorvidas pelos indivíduos que não conviveram com a necessidade e funcionalidade do uso da camisinha, acompanhada também pela falta de informações no que se refere a prevenção, pois o foco dos órgãos responsáveis se limitava á população jovem.

DESCRITORES: HIV, Doenças Sexualmente transmissíveis, Assistência a idosos.

ABSTRACT

The Acquired Immune Deficiency Syndrome is a disease of the immune system caused by the HIV virus to enter the body that primarily infects immune cells, the CD4 T lymphocytes, weakening them, leaving the body vulnerable to various diseases. The first case of AIDS appeared in the late 70s, leaving on alert the whole world, becoming a public health problem since the 80s and faced up to the present day. The main factors related to the growth in the number of cases in the elderly infected with the HIV virus are related to the fact that changes in the behavior and distribution of information and were not accompanied or absorbed by individuals who have known the need and functionality condom use, also accompanied by a lack of information regarding the prevention, because the focus of the bodies was limited to young people.

DESCRIPTORS: HIV, Sexually transmitted diseases, assistance to the elderly.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA) ou AIDS — do inglês, Acquired Immunodeficiency Syndrome — é uma doença do sistema imunitário causado pelo retrovírus HIV — do inglês, Human Immunodeficiency Virus. O vírus HIV é classificado como pertencente à família retroviridae e ao gênero lentivirinae. Possui a capacidade de infectar primariamente células do sistema imunológico (linfócitos T e macrófagos) e atacam preferencialmente o sistema imunitário e o sistema nervoso central (BRASIL, 2009).

Ao entrar no organismo humano, o HIV infecta principalmente as células de defesa do organismo denominadas de linfócitos T CD4+. Estas células do sistema imunológico passam a funcionar com menos eficiência e, com o tempo, o vírus vai inabilitar o sistema de defesa, que fica exposto a bactérias, fungos, protozoários e outros vírus e a certos tipos de câncer. A ocorrência de infecções oportunistas e algumas neoplasias são condições indicadoras da contaminação pela AIDS e acomete indivíduos sem história prévia de comprometimento imunológico (BRASIL, 2009).

Essa doença teve a adoção temporária do nome Doença dos 5 H, representando os homossexuais, hemofílicos, haitianos, heroinômanos (usuários de heroína injetável) e hookers (nome em inglês dado às profissionais do sexo). Já em 1983 foi notificado o primeiro caso da doença em criança, e observou-se uma possível semelhança da AIDS com a hepatite B.

Constatou-se então que não existem grupos de risco, mas sim comportamento de risco e que, os indivíduos de todas as classes sociais, gêneros e faixa etária estão expostos à doença, inclusive os idosos. Os principais fatores relacionados ao crescimento do número de casos de AIDS em pessoas com idade acima de 50 anos estão associados ao fato dos idosos possuírem atualmente, além dos outros fatores existentes, mais recursos financeiros, o que facilita o acesso a vários serviços disponíveis, permitindo assim uma vida sexual ativa. (SOUSA, 2008).

Também o crescimento da epidemia da AIDS entre as pessoas deste grupo pode estar ligado a uma falha nos meios utilizados para difundir informações voltadas para essas pessoas e, sendo a prevenção muito complexa, representa também um grande desafio para as atuais políticas de saúde pública no país, já que as campanhas de prevenção sempre estão erroneamente focadas na população jovem (GODOY et al., 2008). Dentro deste contexto, o presente estudo teve como objetivo, analisar e avaliar a evolução e fatores que contribuem para o aumento da infecção do HIV/AIDS na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão bibliográfica sobre o tema A Evolução do HIV/AIDS na terceira idade. O objeto de estudo deste trabalho foi a produção científica sobre o tema, existente em periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no National Library of Medicine (MEDLINE), no período de 2004 a 2013.

Para iniciar a busca dos artigos, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificando os seguintes descritores: HIV, Doenças Sexualmente transmissíveis, Assistência a idosos.

A busca de periódicos nacionais foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS. Os artigos foram obtidos na íntegra por meio de busca ativa nos periódicos incluídos no estudo.

De posse das referências, procedeu-se à exclusão daquelas que não apresentavam informações a cerca do tema, ficando esta amostra constituída por 16 artigos sobre a temática A evolução do HIV/AIDS na Terceira Idade.

Após a leitura e tradução de cada artigo, deu-se início à fase de análise dos mesmos, buscando os seguintes aspectos: ano de publicação, país de realização do estudo, tipo de estudo, tamanho da amostra, número e tipo de instrumentos utilizados e periódico de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evolução do HIV/AIDS na terceira idade:

Desde o surgimento dos primeiros casos de AIDS no final da década de 1970, essa patologia tem sido alvo de atenção no mundo inteiro. O aumento da sua incidência, na década de 1980, tornou-a um problema de Saúde Pública enfrentado até os dias de hoje. (BRASIL, 2010; WHO, 2011).

Os primeiros casos surgiram em 1977 e 1978 nos EUA, Haiti e África Central, descobertos e definidos como AIDS, em 1982, quando se classificou a nova síndrome. No Brasil, o primeiro caso foi em 1980, em São Paulo, também só classificado em 1982, (BRASIL, 2009).

Nos anos 80, atingiu prioritariamente as pessoas usuárias de drogas injetáveis e os homossexuais, assim como pessoas que foram transfundidas com sangue e hemoderivados. Já no final da década de 80 e início da década 90, a epidemia se mostrou com um novo perfil. A transmissão entre os heterossexuais passou a ser a mais importante via de transmissão da doença, o que vem crescendo grandemente, sendo as pessoas do sexo feminino as mais afetadas na dinâmica da epidemia (BRASIL, 2009).

Segundo BRASIL, 2006 o crescimento da população com idade superior á 60 anos no Brasil e no mundo é uma constante nos dados estatísticos, os quais demonstram que até o ano de 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar, isto á nível mundial, com relação ao número de casos, o que será equivalente a 15% da população brasileira (aproximadamente 30 milhões de pessoas). Um número que significa um crescimento três vezes maior que a população adulta.

De acordo com o (IBGE, 2007) a classe de pessoas com idade acima de 60 anos ou mais representa 8,6% da população em geral. A incidência de HIV/AIDS entre os idosos está em torno de 2,1%, sendo que a predominância mais alta de infecção pelo HIV é através da relação sexual. Contudo, é evidente que essas pessoas estão se infectando cada vez mais, tanto pelo HIV, como por outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), como, gonorreia, sífilis, cancro mole, etc.

Segundo GOMES et al., 2008, as estatísticas referentes às doenças ligadas á vida sexual na terceira idade, tem demonstrado que seu crescimento é consideravelmente alto a nível mundial e que, estes estão camuflados por conta de um fator retrógrado, mas que permanece bastante ativo, o preconceito e a falta de informação, o que vem contribuindo para tal alarmante crescimento.

Atualmente, a epidemia está em todas as esferas sociais, atingindo tanto os de maior escolaridade quanto os menos instruídos. Hoje se percebe a existência de uma camada populacional vulnerável e em ascensão: os idosos. Sendo confirmado que o número de casos de AIDS na terceira idade no Brasil cresceu como em nenhuma outra faixa etária, ultrapassando o número de casos da epidemia entre os adolescentes de 15 a 19 anos (BRASIL, 2009).

Fatores que influenciam a doença:

A evolução da doença tem sido observada, a nível mundial, bem como o aumento da incidência de idosos contaminados pelo HIV, principalmente em

decorrência da vulnerabilidade física e psicológica e também da deficiência no acesso aos serviços de saúde. (FEITOZA AR et al,2004).

A infecção fez surgir novas questões no que diz respeito à saúde do idoso, entre muitas se destacam a sexualidade na terceira idade, o uso de drogas e os direitos humanos, o acesso aos programas de prevenção, que nem sempre são abordadas pelos setores de saúde. Então, ao reportarmos ao envelhecimento e à infecção da AIDS, a principal questão abordada é a sexualidade das pessoas da terceira idade, porém isso não é exclusivo e está relacionada com muitos fatores que são determinantes da infecção pelo HIV, (BRASIL, 2006).

Todo o empenho da indústria farmacêutica e da medicina com o intuito de prolongar e melhorar a qualidade da vida sexual dos indivíduos que já adentraram na terceira idade, em conjunto com a queda do tabu sobre o sexo nesta faixa etária, traz como consequência a exposição destas pessoas às infecções sexualmente transmissíveis (IST), dentre estas se encontra a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), o agente que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS ou SIDA) (GOMES et al.,2008).

O relacionamento íntimo, ou seja, a relação sexual vem sendo considerada uma atividade exclusiva dos jovens, juntamente com a concepção de que os idosos não tenham uma vida sexual ativa, ideia esta culturalmente não bem aceita, leva a sociedade a ignorar a existência da sexualidade neste grupo. Apesar de ainda existirem todos esses preconceitos e tabus sociais, na velhice o indivíduo mantém suas necessidades, não havendo assim, idade na qual a vontade sexual, os sonhos e desejos sobre sexo se esgotem (SOUSA et al.,2009).

Os profissionais de saúde ainda não estão preparados para lidar com essa problemática, muitas vezes por alimentarem a concepção errônea de que a pessoa só por ser idosa não terá uma ampla compreensão dos assuntos ou das informações prestadas, ou simplesmente por criarem uma barreira, achando assim que algum tipo de abordagem neste sentido seria uma falta de respeito, ou por ainda acharem que o idoso não tem vida sexual. Tal situação leva os idosos a resistirem a qualquer assunto que se refira à sexualidade, demonstrando assim vergonha ou culpa. (SOUSA et al.,2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AIDS surgiu na década de 70 e vem se apresentando ao mundo desde o surgimento do primeiro caso, quando ainda não havia conhecimento sobre a maneira como o vírus atuava no organismo. A devastação na imunidade era uma incógnita para a medicina. Um problema de saúde pública, analisado, estudado e combatido sem grandes avanços quanto à cura. Mesmo após tantos anos sendo tema de conferências, congressos, encontros internacionais, debates e muito ter sido falado sobre o tema, é notório a falta de avanço e respostas positivas.

O avanço da tecnologia e da indústria farmacêutica juntamente com o crescimento do poder aquisitivo, tornou mais fácil a acessibilidade a vários serviços para a melhoria do desempenho sexual, contribuindo de forma alarmante para o aumento do índice de contaminação. O que era uma doença predominante nos chamados grupos de risco mostrou que, o comportamento de risco sim, em conjunto com os fatores citados acima, é que está associado à doença, e essa tem se multiplicado entre os grupos de pessoas com mais de 50 anos. Referente às pessoas da terceira idade, a AIDS, ainda esta longe de fazer parte do passado, pois os fatores que levam ao aumento de casos da doença ainda não estão recebendo

das autoridades à atenção necessária. Faz-se preciso uma intensificação em programas educativos e preventivos que abranjam não só o público adulto e jovem, mas, principalmente os idosos, visto que fazem parte de um grupo vulnerável e carente de informação.

Pensando nas mudanças referentes ao HIV, pode-se refletir no quanto já foi conquistado, principalmente quando a dignidade está em questão. Viver e não apenas sobreviver à AIDS é muito positivo. O acesso á medicamentos que contribuem para uma melhora na qualidade de vida, em todos os aspectos é contemplar algo grandioso na humanidade: luta pela vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Aids e DST. Boletim Epidemiológico, v. 7, n.1, p.1-52, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATA SUS. Casos de AIDS identificados no Brasil, 2009. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/cgi/defthtm.exe?tabnet/br.def>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Portal sobre AIDS, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais, 2009.

BRASIL, Ministério da saúde Programa Nacional DST/AIDS. Incidência entre os maiores de 50 anos preocupa, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília; 2006.

BRASIL, Boletim epidemiológico Aids/DST. Brasília: Programa Nacional de DST e Aids, Janeiro – Junho 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo demográfico, 2007. Rio de Janeiro: IBGE; 2007.

FEITOZA AR et al. A Magnitude da Infecção pelo HIV-AIDS em Maiores de 50 anos no Município de Fortaleza-CE. J bras Doenças Sex Transm 2004; 16(4): 32-37.

FONTES, Katharine; SALDANHA, Alayde; ARAÚJO, Josevânia; WERBA, Ana. AIDS, estigma e preconceito: a percepção da terceira idade, 2008.

GODOY, Vivian; FERREIRA, Milene; SILVA, Edilaine; GIR, Elucir; CANINI, Silvia. O perfil epidemiológico da AIDS em idosos utilizando sistemas de informações em saúde do DATA SUS: realidades e desafios, 2008.

GOMES, Sabrina F.; SILVA, Claudio M.da. Perfil dos idosos infectados pelo HIV/AIDS: uma revisão.Vittalle,Rio Grande,v.20, n.1,p. 107-122,2008.

PAIVA, Mirian Santos; SILVA, Lucineide Santos. Vulnerabilidade ao HIV/AIDS entre homens e mulheres de 50 a 59 anos. <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9439>.

SALDANHA, Ana; VASCONCELOS, Isabel. Vulnerabilidade ao HIV na velhice: riscos, prevenção e tratamento, 2008.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos ; ASSIS, Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2011, vol.14, n.1, pp. 147-157.

SOUSA, Ana Carla A;SUASSUNA, Daniella S. B;COSTA, Stênio M. L.DST j. bras. doenças sex. transm; 21(1)2009.

WHO. Women and health: today's evidence tomorrow's agenda. Chapter4. Adult women: the reproductive years. Geneva;20